

No mês de outubro recebemos a visita do Padre Paco, Missionário da Consolata em nossa Paróquia. Quem estava na missa nesse dia ouviu uma linda homilia sobre as missões e conheceu alguns dos seminaristas que animaram a missa com seu coral. O seminarista Geoffrey Boriga cedeu um pouquinho do seu tempo para nos contar a trajetória para se tornar um sacerdote missionário. Esperamos que vocês apreciem seu testemunho tanto quanto nós.

Maristela Guimarães entrevista : Missionário Geoffrey Boriga

Chamaste-me Senhor, eis que eu venho para fazer a Tua vontade...

Chamo-me Geoffrey Boriga. Nasci no dia 28 de agosto de 1987.

Sou o sexto entre os sete filhos de Isaac e Mary.

Sou natural do Quênia, da cidade de Kisii, localizada no sudoeste do país.

Os meus pais já são aposentados enquanto meu irmão mais velho junto com quatro das minhas irmãs trabalham e são já casados.

A minha irmã mais nova é estudante universitária.

Meus pais e irmãos moram no Quênia. Atualmente me encontro aqui em São Paulo, no seminário teológico internacional dos missionários da Consolata.

Estou cursando o terceiro ano de teologia na faculdade de teologia Nossa Senhora da Assunção, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC).

Na nossa congregação, sendo ela missionária, o processo formativo é meio longo. Começa-se com um ano de propedêutico, habitualmente cada um na sua pátria. Seguem-se três anos de estudos filosóficos.

A etapa seguinte é o noviciado, na qual, durante um ano se aprofunda a espiritualidade e o conhecimento da congregação e da vida religiosa para depois fazer profissão religiosa (votos temporários: obediência, castidade e pobreza).

O noviciado se faz continentalmente, ou seja, cada seminarista faz o noviciado em seu país de origem. Por isso que atualmente temos dois noviciados na África:

Maputo-moçambique e Sagana-Quênia. Aqui na América temos nosso noviciado em Buenos Aires, Argentina e na Europa na Itália.

Os nossos missionários atuam na África (Quênia, Uganda, Tanzânia, África do Sul, Etiópia, Angola, Moçambique, Costa de Marfim, Congo), América (Brasil, Colômbia, Argentina, México, Canadá, Estados Unidos, Venezuela, Equador), Europa (Itália, Polônia, Espanha, Portugal) e Ásia (Coreia do sul, Mongólia e Taiwan). Depois do noviciado segue-se a etapa de teologia.

Nós temos seis casas de formação nesta etapa: Argentina, Brasil, Colômbia, Quênia, Itália e África do Sul.

Isso quer dizer que depois de noviciado o seminarista é destinado a uma dessas casas internacionais de formação.

O tempo de estudo de teologia é entre três a quatro anos, dependendo do lugar onde for estudar. Recordo aqui que às vezes este tempo varia porque o seminarista deve aprender o idioma do lugar onde for estudar, prolongando a estadia.

Quanto ao tempo total de formação, eu diria que varia muito especialmente por questões das línguas, mas geralmente são um ano de propedêutico, três de filosofia, quatro de teologia e um ano de serviço ao instituto (ano pastoral).

Depois é que se seguem a ordenação diaconal e presbiteral.

Tendo feito o voto de obediência, depois do noviciado, o seminarista está disponível para estudar e trabalhar em qualquer parte das nossas missões.

Tem possibilidade de dialogar e escolher, mas nem sempre pode receber sua escolha. Às vezes é mandado por necessidade missionária, ou para equilibrar as nossas missões, quer dizer, as questões internacional e intercultural.

Fica-se na missão até receber novo destino. Não tem um tempo definido, a não ser que esteja estudando ou fazendo uma experiência missionária num tempo determinado. Pela minha experiência vejo alguns missionários que ficam seis ou mais anos.

Alguns são pedidos a prestarem um serviço particular.

Então o tempo de permanência vai depender da missão.

Existem também as transferências, ou pedidos para assumir outras missões ou serviços. São nossos superiores quem decidem, mas cada um está sempre disponível.

Um missionário da Consolata tem direito às férias a cada três anos.

Tem direito de visitar sua família em sua pátria e permanecer lá por três meses.

Agradeço a minha família que me deu uma base sólida de formação católica.

Desde a infância frequentava a igreja com muito prazer, na minha comunidade local, na paróquia Nossa Senhora de Assunção.

Lá fazia parte da equipe da liturgia. Gostava muito de ler na minha língua local (Kisii), algo que me fez aproximar de um missionário da congregação Mill Hill Missionaries que sempre me encorajava a participar ativamente na igreja.

Esta experiência despertou em mim o desejo de me tornar padre para estar a serviço do povo de Deus.

Realizei meus estudos de ensino fundamental e médio nas escolas católicas internatos da minha paróquia.

Além do estudo acadêmico, estas escolas ofereciam ensino religioso que me ajudaram muito a crescer nos valores humanos e cristãos.

Durante este tempo ainda ardía em mim aquele primeiro desejo de me tornar padre.

Particpei ativamente no grupo dos jovens católicos na escola secundária. Animávamos as celebrações litúrgicas e realizávamos encontros e congressos dos estudantes católicos na paróquia, e na diocese.

Um belo dia um missionário da Consolata, o falecido Pe. Atilio Lerda, mandou a revista The Seed para a nossa escola.

Sendo o vice-presidente do grupo dos jovens católicos, senti a grande necessidade de escrever uma carta para agradecer o padre pela revista.

Ao final da carta escrevi também que gostaria de ser padre.



Quando Pe. Atilio leu minha carta e soube do meu desejo de me tornar padre, começamos a trocar correspondências, cartas escritas à mão. Entusiasmado por isso, mantive esse contato muito próximo. Por meio dessas correspondências, esclareci dúvidas quanto à vida sacerdotal, missionária e religiosa.

Depois de uma longa caminhada de acompanhamento do Pe. Atilio, decidi ingressar na congregação dos missionários da Consolata.

Infelizmente não tinha informado meus pais da minha decisão de ser missionário da Consolata. Chegou um momento em que deveria participar de um encontro vocacional e então fui pedir licença ao meu pai.

Com receio da sua reação, não falei para ele que era encontro vocacional, mas sim um encontro comum de jovens.

Só contei para ele que tinha contato com os missionários da Consolata e que gostaria de ingressar no seminário depois do encontro.

Meu pai não queria. Sua vontade era que eu fosse para a faculdade de letras estudar inglês e literatura. Tentei convencê-lo.

Mas somente a visita do meu pároco e animador vocacional ajudou meu pai a entender e assim ele consentiu que eu seguisse o meu caminho vocacional.

Ingressei no propedêutico em 2006 no seminário da Consolata na cidade de Nairobi.

Nos três anos seguintes cursei filosofia. Nessas duas etapas fiz uma linda experiência missionária, que me motivou para seguir em frente.

Em maio de 2010 fui admitido para a etapa do noviciado em Maputo, Moçambique. Depois do noviciado, em 2012 fui destinado a estudar teologia aqui em São Paulo onde estou há quase três anos.

Ainda não sei se farei meu ano pastoral aqui ou em outro lugar.

Terminarei meus estudos teológicos somente em dezembro de 2015, quando saberei meu novo destino, estando aqui, tenho oportunidade de realizar atividades pastorais nos finais de semana.

Entre 2012 e 2013 trabalhei na paróquia São João Batista de Mauá e atualmente estou fazendo animação missionária e vocacional.

Desde que cheguei do Quênia, em 2012, somente agora no final deste ano que voltarei de férias para ver minha família.

Ser missionário significa estar de saída, deixar sua pátria, família, amigos, cultura e tudo mais. Nem sempre é fácil, é muito desafiador, justamente porque a gente sempre se apegua a família e cultura.

Na verdade esse é um grande sacrifício que o missionário oferece.

Muitas vezes morro de saudades da minha família. Eu me comunico com eles pelas redes sociais.

Agradeço a Deus e todo o povo de Deus que me ajudam a responder este sublime chamado. O caminho não é fácil, mas com a graça de Deus e a minha colaboração, continuo firme na fé.

Tenho feito belas experiências missionárias, por exemplo: convivência com pessoas em realidades diversas, aprender outras línguas, diversas experiências pastorais, e estudos. Tudo isso é para a maior glória de Deus e o serviço da comunidade eclesial.

Que o bom Deus e a Nossa Senhora Consolata me ajudem no meu discernimento para que me torne um autêntico e verdadeiro apóstolo. Amém!

Visite nosso site e descubra mais sobre a vida missionária com testemunho do Pe. Paco, experiente missionário da Consolata.

www.paroquiasaojoaobatista.com.br





A Palavra do Padre

Tempo de alegria e esperança !

Estamos chegando ao final de mais um ano.

Muito temos para agradecer, por isso nossa atitude é de “ação de graças” pelas maravilhas alcançadas.

Nossos olhos já contemplam as novas realidades e desafios que iremos enfrentar neste novo período, que logo mais estaremos iniciando.

Tendo a oportunidade de acompanhar o organograma e planejamento pastoral de nossa comunidade paroquial, tivemos a oportunidade de ver com que entusiasmo, sucesso as atividades pastorais que foram realizadas.

Muitos momentos de esperança e alegria, encontros e festas.

Porém, não fomos poupados do calvário, da cruz e da própria morte.

Mas com São Paulo, vamos reafirmando “em tudo somos vencedores”.

Nossa meta é o Cristo, vivo e presente, e é Ele que é a nossa fortaleza.

Todo ano inicia-se e termina coroado com a grande Solenidade

da Encarnação do Verbo (é Natal), tempo de acolher o novo e repensar

os passos para eternizar a Palavra de Deus que se faz carne para solidificar a nossa humanidade.

No divino e no eterno nos encontramos.

Assim, vamos entrelaçando a nossa existência, com o projeto amoroso de Deus para todos nós, filhos e filhas muito amados.

Neste caminho de buscas e encontros, vamos celebrando o tempo litúrgico, onde somos introduzidos no Mistério.

Um Deus que se debruça para nos alcançar, um Deus que se faz humano para se comunicar plenamente.

Um Deus que vem ao nosso encontro, fala conosco, indica os caminhos e nos espera onde Ele mesmo nos chamou na sua misericórdia.

Já no limiar deste novo ano, vamos abrindo os nossos ouvidos para acolher o Evangelho de Jesus, narrado por São Lucas. Logo no primeiro capítulo encontramos este belo cântico do “Benedictus”, por meio de Zacarias

(pai de João Batista), louvando e agradecendo a este Deus que visita

o seu povo.

O canto inicia-se com um louvor a Deus por ter dado Jesus ao mundo (Lc 1,68-69) e por realizar as promessas feitas por meio dos profetas (Lc 1,70-75).

Logo após, bendiz a Deus pelo o que vai acontecer com o menino (João), cuja missão é preparar os caminhos para Jesus (Lc 1,76-77),

o “Sol nascente que nos veio visitar” (Lc 1,78-79).

Jesus é a fonte de salvação no meio da humanidade.

E é isso que os anjos vão anunciar no seu nascimento: “Nasceu hoje para vós um Salvador” (Lc 2,11). Por isso o nome “Jesus”, que significa: “o Senhor salva”.

Jesus salvará o povo dos seus pecados.

Com o “Benedictus” recuperamos o verdadeiro culto, não baseado

em rituais frios já condenados pelos profetas (Is 1,10-16; Jr 14,12;

Am 5,21-25), mas a celebração da vida baseada na justiça em relação

aos irmãos e na santidade em relação a Deus.

aos irmãos e na santidade em relação a Deus.

Jesus é a fonte de salvação no meio da humanidade. E é isso que os anjos

vão anunciar no seu nascimento: “Nasceu hoje para vós um Salvador”

(Lc 2,11). Por isso o nome “Jesus”, que significa: “o Senhor salva”.

Jesus salvará o povo dos seus pecados.

Com o “Benedictus” recuperamos o verdadeiro culto, não baseado em rituais

frios já condenados pelos profetas (Is 1,10-16; Jr 14,12; Am 5,21-25),

mas a celebração da vida baseada na justiça em relação aos irmãos

e na santidade em relação a Deus.

Aí encontramos também a missão de João Batista, que é ir à frente,

não como mestre, mas preparando os caminhos para o Mestre.

Ele será a voz que clama no deserto e preparará o caminho do Senhor

(Lc 3,4-6).

Um tema muito bonito podemos já elencar para este ano: a compaixão

do nosso Deus. Ser movido pela compaixão (ir às entranhas de Deus).

Lucas vai trabalhar este tema da compaixão em três ocasiões especiais

no seu Evangelho.

Aprendemos com Jesus, ao ver e se encontrar com a viúva de Naim (Lc 7,13);

somos questionados pela atitude do bom samaritano, ao ver o homem caído

na beira do caminho (Lc 10,33); interpela-nos a compaixão do pai

dos dois filhos, ao ver o filho mais novo retornando (Lc 15,20).

É esta a compaixão de Deus que O leva a vir visitar o seu povo

e compadecer-se diante das suas misérias e necessidades.

Hoje pensando a nossa ação eclesial, entendemos que a nossa missão deve

ser a mesma de João Batista, ou seja, preparar os caminhos para que Jesus

possa nascer em tantos corações endurecidos.

Anunciar Jesus onde ainda não se ouviu falar da sua mensagem.

Jesus quer nascer na vida das pessoas que sofrem, das pessoas que estão

excluídas, dos machucados pelos descaminhos da vida.

São nestes ambientes de irmãos e irmãs que Jesus quer nascer

como Salvador cheio de misericórdia.

Sempre é bom lembrar, e mais ainda, favorecer para que em nossos grupos,

esta mensagem de Jesus possa ser conhecida e amada.

Desejamos que nossa comunidade paroquial esteja sempre mais comprome-

tida com estas propostas de Jesus, e ela seja sempre mais uma comunidade

em missão, em saída como diz o Papa Francisco.

Pronta para anunciar e fortalecida para vivenciar os desafios do Evangelho.

Neste tempo de agradecimento e cumprimentos, desejosos de melhores

dias

e realizações, esperamos que, como comunidade, possamos ser “sinais”

vivos da bondade, da misericórdia, da mansidão e da justiça, que somente

Deus poderá nos cumular na sua misteriosa presença redentora.

Que Deus nos ilumine e nos proteja, seja para nós fonte de vida nova.

Que o Senhor nos conduza, mostre-nos o caminho e nos cumule de alegria

e paz.

Fraternalmente; Pe. Roberto Alves Marangon, *Pároco*

“O menor entre vós”

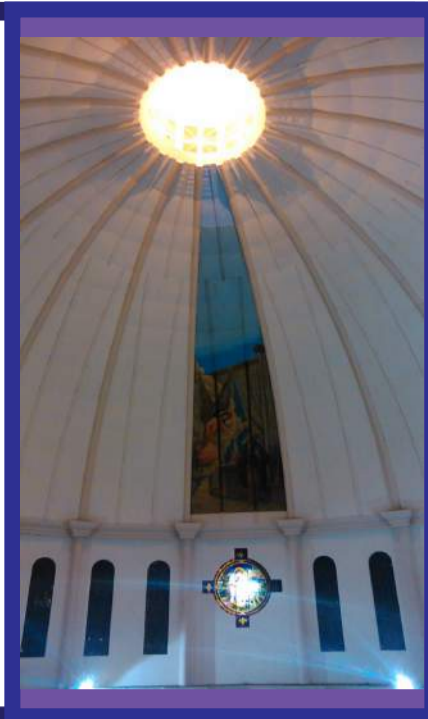


Foi lançada no último dia 12 de outubro mais uma campanha para arrecadação de fundos para dar continuidade às reformas de nossa igreja. No lançamento desta campanha o nosso Pároco, Padre Beto, invocou as bênçãos de Nossa Senhora Aparecida para que ela acenda no coração de cada paroquiano do Rudge Ramos o dom da caridade e sejam generosos durante essa campanha que se estenderá até o dia 12 de outubro de 2015.

Mais uma vez as contribuições serão por meio de um carnê que será distribuído na secretaria da igreja, com contribuições a partir de R\$ 20,00. Você pode utilizar quantos carnês quiser.

As campanhas para a reforma da igreja começaram em 2009 com a Campanha do Tijolinho. Os nomes das famílias e pessoas que contribuíram estão arquivados no Sala da memória de nossa igreja. Desde então outras campanhas foram realizadas e graças à boa vontade e generosidade das famílias e pessoas de nossa paróquia estamos conseguindo deixar nossa igreja cada vez mais bonita e acolhedora.

Para saber mais sobre as outras campanhas que foram realizadas em nossa paróquia, visite o nosso site, que também foi reformado, a sala da Memória ou simplesmente vá até a igreja, dê uma voltinha e se encante com a boniteza que a nossa generosidade e espírito de comunidade proporcionou.



Simone Cotrufo França

Imaculada Conceição

Quem é a Imaculada?

Celebração Eucarística | 08/12 - 20h

O ser de Maria é um ser Imaculado. Imaculada Conceição significa que foi concebida sem pecado. Ela pertence ao gênero humano, isto é, um estado de ser que não subsiste em si mesmo; que não tem existência em si, mas que recebeu de Deus.

Agora, sendo Imaculada, ela traz em si uma diferença específica: desde o início de sua existência não houve nela o mínimo de afastamento de Deus, por ser ela a "cheia de graça" (Lc 1,28).

É por ser Imaculada que é a criatura mais próxima do ser de Deus.

A Imaculada Conceição foi quista e realizada por Deus no tempo (criatura concebida), com a semelhança da essência de Deus, pelos méritos de Jesus Cristo, o Filho de Deus, preservada da mancha do pecado.

Assim, a Imaculada é comparada, a partir do pensamento de São Maximiliano: "Se uma coisa é branca, pode sujar-se. Mas se é a própria brancura, não sofre mais nenhuma mudança" SK 1224.

Esta é a Imaculada: a brancura de Deus, que não pode ser atingida pela corrupção do pecado; por isso preservada no corpo, assunta ao céu.

Fonte: <http://www.miliciadaimaculada.org.br/>



Núncio Apostólico

A Diocese de Santo André teve a alegria de acolher entre os dias 9 e 11 de Novembro o Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni D'Aniello. Dom Giovanni, nasceu em Aversa (Itália), foi ordenado sacerdote em dezembro de 1978. É doutor em Direito Canônico. Ingressou no Serviço Diplomático da Santa Sé em 1983, tendo desempenhado a sua atividade junto às Representações Pontifícias do Burundi, Tailândia, Líbano, Brasil e Seção para as Relações com os Estados da Secretaria de Estado, no Vaticano.

Foi nomeado Núncio Apostólico na República Democrática do Congo, em 2001, e em 2010, foi transferido para a Tailândia e Camboja. Em 10 de fevereiro de 2012 foi nomeado Núncio Apostólico para o Brasil.

O que é um Núncio Apostólico e quais são suas funções?

O Núncio apostólico é um representante diplomático permanente da Santa Sé que exerce o posto de embaixador.

Nas suas funções ele representa a Santa Sé perante os Estados e perante a Igreja local. O Núncio Apostólico costuma ter a dignidade eclesiástica de Arcebispo. Normalmente ele reside na Nunciatura Apostólica, que goza dos mesmos privilégios e imunidades de uma embaixada.

Em muitos casos os núncios tentam mediar conflitos e também é função do Núncio mediar entre as Conferências Episcopais e a Santa Sé a nomeação dos Bispos e Arcebispos do país onde ele está atuando. Desde os primeiros séculos da era cristã os papas tinham o costume de enviar seus representantes aos Concílios realizados fora de Roma.

Eles eram qualificados como "legados". Na Idade Média começou-se a usar o termo "núncio" para designar os representantes dos Papas junto aos governos imperiais.

Em 1530 já existiam nunciaturas permanentes na Espanha, na França, na República de Veneza e no Sacro Império Romano-Germânico.

Com o advento dos Estados modernos, a função dos núncios apostólicos também passou a ser regulada de acordo com as transformações que daí vieram.

O posto diplomático de embaixador só foi fixado como é hoje no Congresso de Viena (1815).

Assim como os demais diplomatas, o núncio tem que ser acreditado pelo Estado de acolhimento.

O Núncio é embaixador da Santa Sé (do latim Sancta Sedes).

Há uma distinção entre Santa Sé e Vaticano. O Vaticano é um território soberano administrado pela Santa Sé.

A Santa Sé, segundo o Código de Direito Canônico (Can. 361) é o conjunto do Romano Pontífice, da Secretaria de Estado, do Conselho para os negócios públicos da Igreja e os demais Organismos da Cúria Romana. Ou seja, o conceito de Santa Sé é mais amplo do que o conceito de Vaticano.

A Santa Sé é o sujeito de direito internacional.

Assim, os acordos e as relações diplomáticas não são feitas com o Vaticano (território sobre o qual a Santa Sé tem soberania), mas com a Santa Sé mesma.

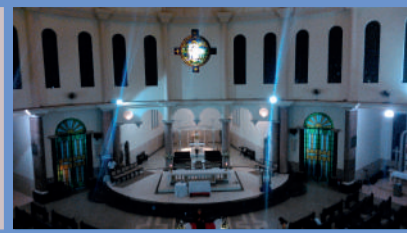
A Santa Sé tem relações diplomáticas com a maioria dos países do mundo. Algumas exceções são a China e a Coreia do Norte.

Fontes: <http://pejacques.blogspot.com.br> | <http://www.cnbb.org.br>

CRISTIANE CORDEIRO

Censo da Paróquia São João Batista

Quem frequenta nossas missas, com certeza já ouviu o Pe. Beto comentando o quanto ele gostaria de saber o nome de cada um, qual sua ocupação e quais suas expectativas. Estar mais perto e presente na vida de cada paroquiano. Pensando nisso, em breve faremos uma pesquisa para descobrirmos o perfil de nossa comunidade.



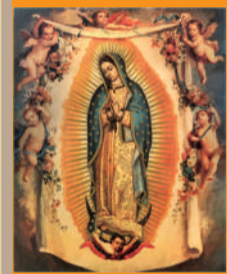
Crisma

No dia 23 de Novembro de 2014, quarenta e três jovens e vinte e quatro adultos receberam o Sacramento da Crisma das mãos de nosso Bispo Dom Nelson Westrupp. Esses jovens e adultos, por vontade própria e com a orientação de oito catequistas durante todo esse ano, confirmaram o Sacramento do Batismo. Eles tiveram várias experiências e momentos especiais como a Noitada com Cristo e a Celebração da Reconciliação. Parabéns a todos vocês que têm a coragem de assumir sua vocação de católicos batizados. Que o Espírito Santo os ilumine e os ajude a andar sempre no bom caminho. Aos catequistas: Muito Obrigado! Que Nossa Senhora Aparecida os abençoe e os cubra com seu manto.



Nossa Senhora de Guadalupe | Celebração Eucarística - 12 de Dezembro | 07h e 19h

A história da aparição de Nossa Senhora de Guadalupe é belíssima, rica em sinais milagrosos que até hoje os cientistas não conseguem explicar. É uma linda história de amor de uma mãe zelosa e santíssima pelos seus filhos que sofrem. A Virgem Maria aparece ao jovem índio Juan Diego, no México no período que missionários espanhóis catequizavam Maias e Astecas. Em 1910, o Papa São Pio X proclamou Nossa Senhora de Guadalupe "Padroeira da América Latina", e em 1945, o Papa Pio XII a proclamou "Imperatriz da América Latina". Que Nossa Senhora de Guadalupe abençoe nossa América, faça florescer lindas e perfumadas rosas nos corações daqueles que oprimem o povo e transforme o nosso futuro em uma linda pintura. Para saber mais detalhes sobre as aparições de Nossa Senhora de Guadalupe acesse o site: www.paroquiasaojoaobatista.com.br



SANTA LUZIA - PADROEIRA DOS OFTALMOLOGISTAS E PESSOAS QUE POSSUEM PROBLEMAS DE VISÃO.

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA 13/12 ÀS 16H00 COM A BENÇÃO DOS OLHOS

Santa Lúcia de Siracusa (± 283 - † 304), mais conhecida simplesmente por Santa Luzia (Santa de luz), foi uma jovem siciliana, nascida numa família rica de Siracusa na Itália, tendo recebido ótima formação cristã, ao ponto de ter feito um voto de viver virgindade perpétua. A partir de então, sua vida sofreu muitas transformações. Foi traída pelo jovem que queria se casar com ela, foi entregue aos guardas, tentaram queimá-la e arrancar-lhe os olhos...mas nada disso aconteceu, pois sua fé a manteve a salvo. Por fim, Santa Luzia foi decapitada, só assim conseguiram silenciar-lá. Santa Luzia é invocada como protetora contra as doenças dos olhos. Provavelmente esta conexão se deve ao fato de que o nome Luzia (Lúcia) deriva de lux (luz). E nós, quantas vezes fomos cegos? Quantas vezes nos recusamos a enxergar as necessidades de nossos irmãos? Quantas vezes, nós mesmos arrancamos nossos olhos para atender aos nossos desejos egoístas? Ou então, quantas vezes não fomos luz para quem nos rodeia? Fomos escuros e agourentos, retirando a esperança de nosso próximo? Assim como Santa Luzia, também nós somos convidados a sermos luz e iluminar os caminhos de nossos irmãos. Somos chamados a proclamar as maravilhas que Deus fez por nós. Tenho certeza que você tem sua própria história de milagre para contar. E será a SUA história que mudará o curso da história de outras pessoas. Devemos sempre dar o exemplo para abrir os olhos daqueles que se ainda não conhecem a Deus. Que Santa Luzia abençoe nossos olhos para que possamos enxergar no irmão a imagem de Deus.



Noite Cultural Missionária

Se você não foi e quer saber o que aconteceu, visite o site de nossa paróquia. Se foi, veja se você saiu nas fotos, nos vídeos ou leia o que contaram sobre o evento! Tudo no www.paroquiasaojoaobatista.com.br



EXPE
DIENTE

DIRETOR: Padre Roberto Alves Marangon RESPONSÁVEL: Simone Cotrufo França
REVISORA: Maristela Guimarães DIAGRAMAÇÃO: Roger Romero
PAUTA: Padre Roberto Alves Marangon, Cristiane Cordeiro, Luis Carlos Guimarães
REDES SOCIAIS: Alex Hessel Maganha FOTOGRAFIA: Reginaldo Bueno WEBSITE: Celso Zanetti Jr.
MARKETING: Benita e Ruy Yamanaka